



# RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Manifestações populares: 2013 e 2016



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Manifestações recentes acirram as divergências de opiniões

As manifestações de março de 2016 ocorrem em um ambiente político distinto do de junho de 2013. Entre aquelas manifestações e essas, o país entra em uma recessão duradoura, aprofundam-se as investigações da Lava Jato e, em consequência, o percentual dos brasileiros que consideram o governo da presidente Dilma Rousseff ótimo ou bom despenca de 31% para 10%. Entre os principais problemas do país, na visão da população, a corrupção e a geração de emprego ganham destaque, enquanto temas como drogas e salários perdem posições. A mudança de ambiente ajuda a entender porque as manifestações recentes apresentam características distintas das ocorridas em junho de 2013, ainda que mantenha como elemento comum o protesto contra a corrupção.

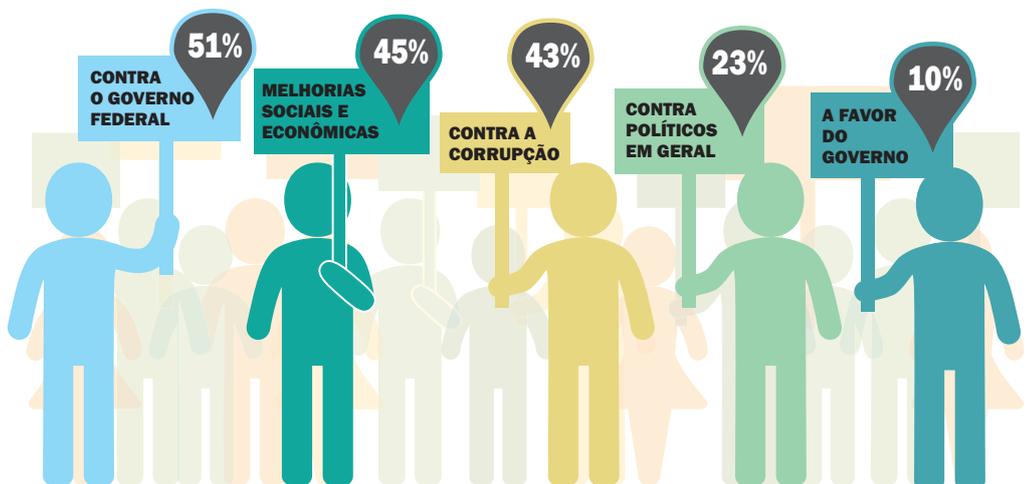
Em 2013, as demandas dos manifestantes eram focadas em melhorias econômicas e sociais para o país. Desse modo, havia pouca divergência entre os manifestantes. Hoje, uma

das principais motivações é protestar contra o governo, o que gerou um clima de divergência: contrários versus favoráveis.

Naquele ano, 89% se diziam favoráveis às manifestações, percentual que caiu para 77% em março de 2016. Um dos fatores que explicam essa queda é a associação das manifestações às posições contrárias ao governo e favoráveis ao impeachment. No momento de realização da pesquisa, a maioria das manifestações realizadas eram contra o governo. O percentual de entrevistados contrários às manifestações é significativamente maior entre aqueles que avaliam o governo da presidente Dilma como ótimo ou bom.

Um terço dos brasileiros pretende participar de futuras manifestações, percentual similar ao da pesquisa de 2013. A maioria dos que pretendem participar de novas manifestações, independentemente de ser contra ou a favor do governo, é homem, mais instruído e com renda mais alta do que a média da população brasileira, assim como em 2013. As principais bandeiras seriam contra o governo federal (51% dos que pretendem participar de futuras manifestações), por melhorias sociais e econômicas (45%) e contra a corrupção (43%).

### Motivos dos que pretendem comparecer a novas manifestações



Nota: A soma dos valores do gráfico podem diferir de 100% pois cada entrevistado podia escolher até três opções.

## Manifestações de 2013 e 2016 ocorrem em ambientes políticos distintos

O cenário que permeava as manifestações de 2013 era de insatisfação geral com a qualidade dos serviços públicos e com a política nacional, sem personalizar os alvos. Isso gerava manifestações por melhorias em serviços públicos de saúde, educação, transporte público e crítica aos políticos de forma geral. A insatisfação com a corrupção havia crescido, mas ainda estava em quinto lugar como o principal problema do país, segundo a população.

No auge das manifestações de 2013, quando questionados sobre quais os três principais problemas do país, a saúde era citada por 77% da população, seguida da educação (39%), da segurança pública (38%) e das drogas (29%). A corrupção aparecia em quinto lugar, citada por 27% dos brasileiros, e a geração de emprego, em oitavo, com 9% de citações.

Naquele período, a situação econômica do país mostrava sinais de deterioração, sobretudo no que diz respeito à inflação, mas o desemprego continuava baixo e a economia continuava crescendo.

A popularidade da presidente Dilma sofreu seu primeiro baque logo após as manifestações de junho de 2013. O percentual da população que avalia o governo como ótimo ou bom caiu de um patamar de 60% para percentuais entre 30% e 40%.

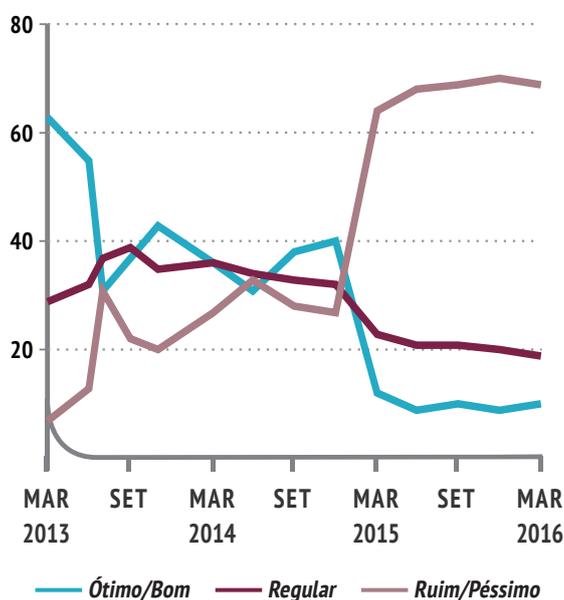
O cenário se alterou em 2016. A economia entrou em recessão e, junto com a crise econômica, o segundo governo Dilma começou em meio a uma crise política. A inflação e o desemprego continuam em crescimento e a evolução da operação Lava-Jato trouxe o tema da corrupção para o centro do debate no país.

Agora, de acordo com a população, a saúde permanece em primeiro lugar como o principal problema do país. Cabe ressaltar que apesar do surto de zika, o percentual de assinalações caiu de 77% para 57% de citações em razão do crescimento das assinalações sobretudo em corrupção e geração de empregos. A corrupção, que agora conta com 46% de citações, passou de quinto para segundo lugar. A geração de empregos passou de oitavo lugar para quinto e agora conta com 20% das citações. Educação e segurança pública aparecem em terceiro e quarto lugares com 35% e 27%, respectivamente.

As drogas, citadas por 29% das pessoas em 2013, ocupavam a quarta classificação. Em 2016, as citações a esse problema se reduzem a 19% e esse passa a ser o sexto na lista dos mais citados. Os salários, que eram citados por 15% da população e ocupavam a sexta colocação, passaram a ser mencionados por 10% e caem para a nona posição entre os maiores problemas do país.

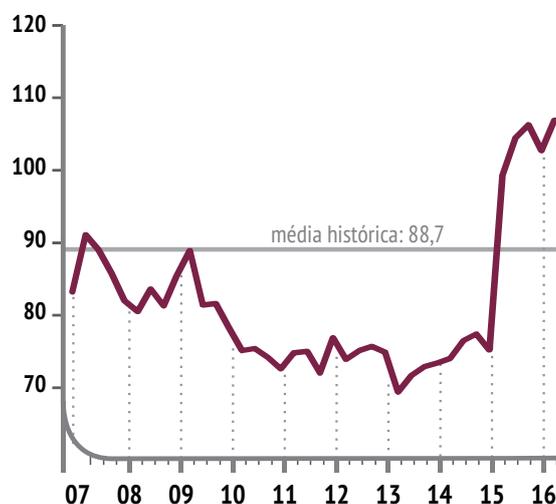
### Avaliação do governo

Percentual de repostas (%)



### Índice de medo do desemprego

Base: média de 2003 = 100



A popularidade da presidente Dilma caiu ainda mais em 2015. O percentual da população que avalia o governo como ótimo ou bom caiu para o patamar de 10% em março de 2015 e assim permanece até agora. No mesmo período, verifica-se um aumento de 32% no índice de medo do desemprego, que passou de 74,8 pontos em dezembro de 2014 e alcançou 106,5 pontos em março de 2016.

As mudanças nos cenários econômico, político e social se refletem nas manifestações. Na maioria dos casos, os protestos traduzem a insatisfação com o governo da presidente Dilma. No entanto, o foco contra o governo e a favor do impeachment trás outro fato novo: a divergência explícita entre manifestantes em razão da resposta da parcela da população que apoia a presidente.

## Principais problemas do país

Menção espontânea

Percentual de respostas (%) e ranking

	2013		2016	
	%	Ranking	%	Ranking
Saúde	77	1	57	1
<b>Corrupção</b>	<b>27</b>	<b>5</b>	<b>46</b>	<b>2</b>
Educação	39	2	35	3
Segurança pública / Violência	38	3	27	4
<b>Geração de empregos</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>5</b>
Drogas	29	4	19	6
Impostos / Taxas	11	7	15	7
Custo de vida / Preços / Controle da inflação	9	8	14	8
Fome / Miséria	5	11	10	9
Salários	15	6	10	9
Desenvolvimento/ Crescimento do País	3	13	6	11
Juros	2	18	5	12
Seca/ Abastecimento d'água	2	18	4	13
Energia elétrica	1	21	4	13
Habitação / Moradia	5	11	4	13
Transportes / Mobilidade	9	8	4	13
Estradas / Rodovias	3	13	3	17
Capacitação profissional	3	13	3	17
Agricultura	3	13	2	19
Meio ambiente	1	21	2	19
Saneamento básico	3	13	2	19
Menor abandonado	1	21	2	19
Cultura e lazer	2	18	1	23
Burocracia	1	21	1	23
Reforma agrária	1	21	1	23

Nota1: A soma dos valores da tabela podem diferir de 100% pois cada entrevistado podia escolher até três problemas.

Nota2: Os dados de 2013 são referentes à pesquisa CNI IBOPE, edição especial de julho de 2013.

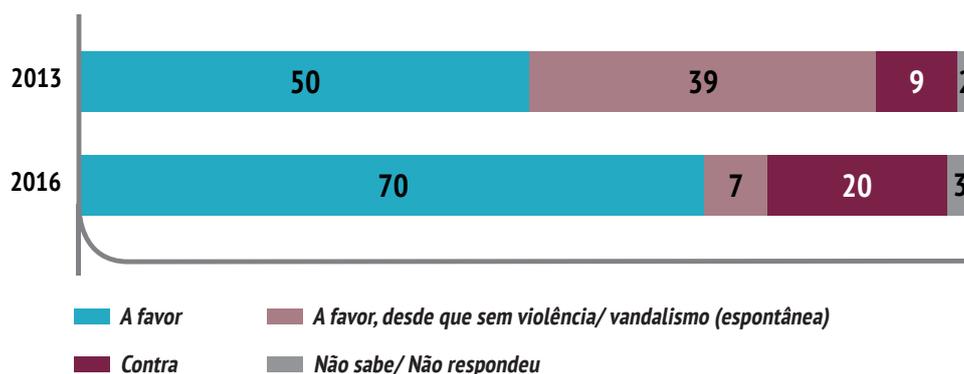
# Oito em cada dez brasileiros são favoráveis às manifestações

Quando questionados se são favoráveis às manifestações, sem especificar se elas são contra ou a favor do governo, 77% dos brasileiros se dizem

favoráveis, percentual inferior ao verificado em julho de 2013, quando 89% se diziam favoráveis às manifestações.

## Apoio às manifestações

Percentual de respostas (%)



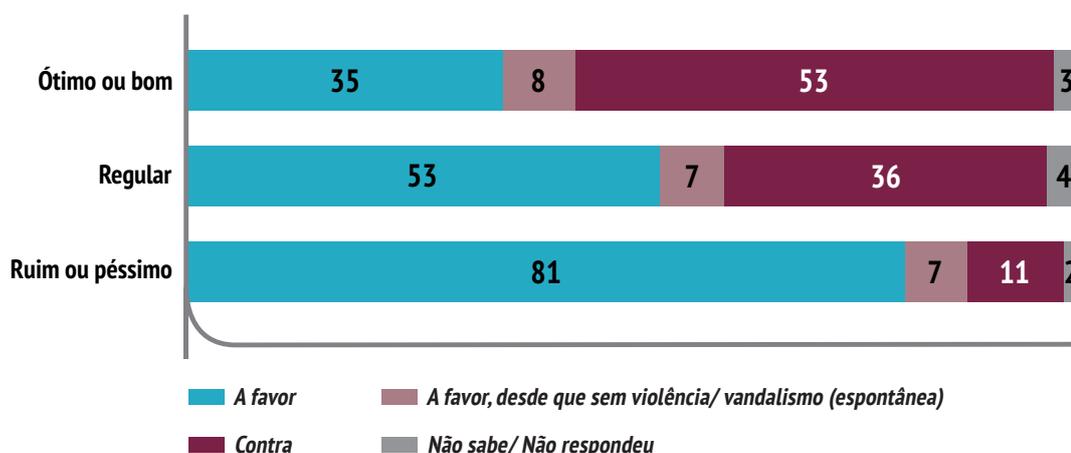
Nota: Os dados de 2013 são referentes à pesquisa CNI IBOPE, edição especial de julho de 2013.

O percentual de pessoas contrárias às manifestações aumentou de 9% em 2013 para 20% em 2016. A posição contrária às manifestações é majoritária entre os entrevistados que avaliam o governo como ótimo ou bom. Isso sinaliza a possibilidade

de parte dos entrevistados terem associado a pergunta sobre manifestações com protestos contra o governo. Cabe ressaltar que, no momento de realização da pesquisa, a maioria das manifestações realizadas defendiam essa bandeira.

## Apoio às manifestações

Percentual de respostas por avaliação do governo Dilma (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

## Participação nas manifestações contra o governo chega a 14% dos domicílios

Entre os brasileiros, 14% afirmam que ele(a) e/ou alguém de sua residência participou em manifestações contra o governo na semana anterior à pesquisa.

Já em relação às manifestações a favor do governo, 3% dos respondentes afirmam que ele(a) e/ou alguém do domicílio compareceram a esses protestos na semana que antecedeu a pesquisa.

É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada de 17 a 20 de março de 2016, de modo que a semana que antecede a pesquisa compreende os dias entre 10 e 20 de março. As maiores manifestações contra o governo ocorreram em 13 de março, enquanto as favoráveis ao governo se concentraram em 18 de março, no meio do período de coleta dos dados.

## Atuação da presidente Dilma em resposta às manifestações é a mais desaprovada

A atuação da presidente Dilma em resposta às manifestações é a mais desaprovada entre os atores políticos avaliados: 59% desaprovam totalmente a atuação da presidente em relação às manifestações, frente a 43% de desaprovação total da atuação dos governadores, 46% de desaprovação total à atuação dos prefeitos, 45% de desaprovação à atuação da Câmara Federal e 44% de desaprovação à atuação do Senado Federal.

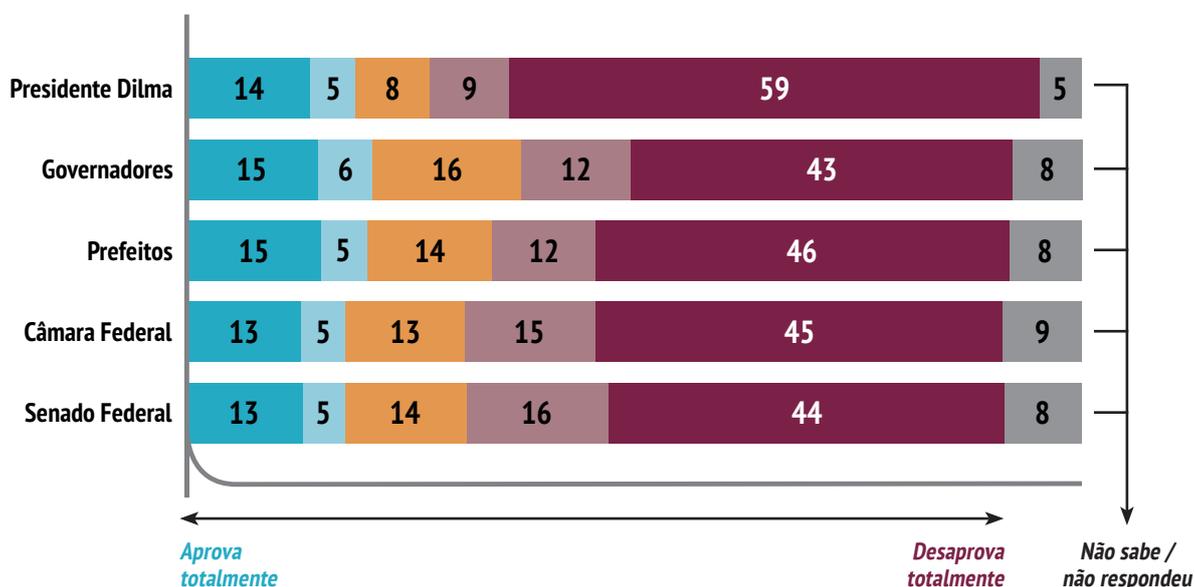
Em relação à pesquisa realizada em 2013, percebe-se aumento na desaprovação da atuação

de todas as instituições políticas analisadas, mas com maior intensidade com relação à presidente Dilma.

O percentual que dizia desaprovam totalmente a atuação da presidente em face das manifestações passou de 31% em 2013 para 59% em 2016, um aumento de 28 pontos percentuais, provavelmente também influenciado pela queda da popularidade do governo. O percentual que aprova totalmente a atuação da presidente permaneceu constante em 14%.

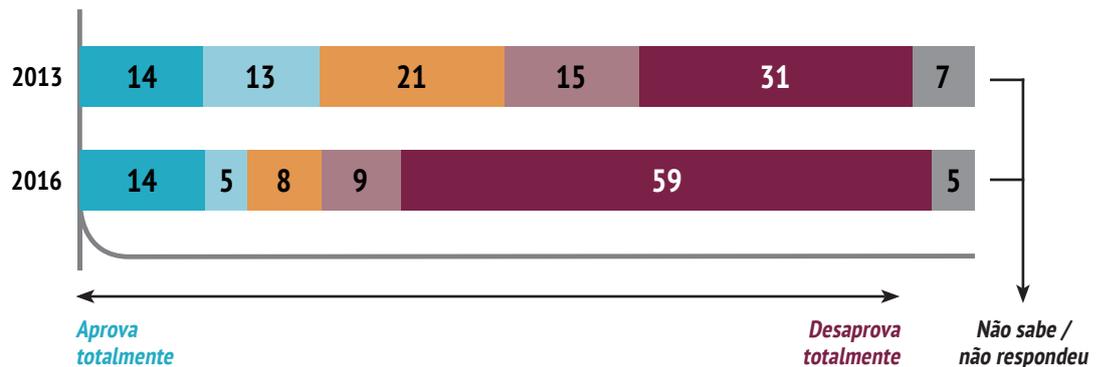
### Aprovação da atuação de entes políticos em relação às manifestações

Percentual de respostas (%)



## Aprovação da atuação da presidente Dilma em relação às manifestações

Percentual de respostas (%)



Nota: Os dados de 2013 são referentes à pesquisa CNI IBOPE, edição especial de julho de 2013.

Nota: As somas dos valores do gráfico podem diferir de 100% por questões de arredondamento.

O aumento na desaprovação total na atuação dos prefeitos em relação às manifestações foi de 15 pontos percentuais, passando de 31% para 46%. O aumento na desaprovação total da atuação dos governadores foi de 11 pontos percentuais, passando de 32% em 2013 para 43% em 2016.

Os menores aumentos de desaprovação total foram verificados para a Câmara dos Deputados e para o Senado Federal. A desaprovação total da atuação da câmara em relação às manifestações passou de 39% para 44%, aumento de 5 pontos percentuais, enquanto o aumento na desaprovação da atuação do Senado passou de 37% para 45%, aumento de oito pontos percentuais em relação a 2013.

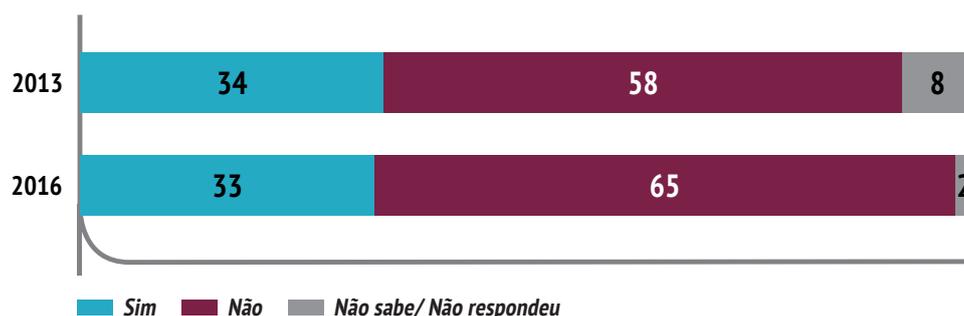
## Caso ocorram novas manifestações, 33% dos brasileiros pretendem participar

Um terço dos brasileiros afirmam que, caso ocorram novas manifestações, pretendem participar. Esse percentual é bastante similar ao observado no auge das manifestações de 2013, quando 34% afirmavam ter a intenção de comparecer aos atos.

A diferença observada é o aumento da rejeição à ideia de participar de novos atos de 58% em 2013 para 65% em 2016, reduzindo o percentual de indecisos de 8% para 2%.

### Intuito de participar de novas manifestações

Percentual de respostas (%)



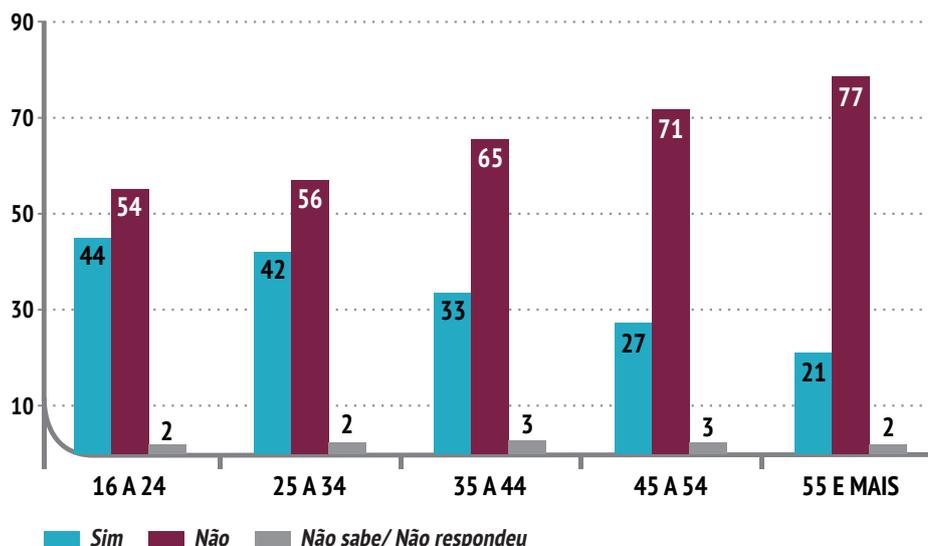
Nota: Os dados de 2013 são referentes à pesquisa CNI IBOPE, edição especial de julho de 2013.

Considerando os dados de 2016, é importante ressaltar que o percentual daqueles que afirmam ter a intenção de participar de novas manifestações, independente de ser contra ou a favor ao governo, é maior entre os homens (37%), que entre as mulheres (29%).

A intenção de participar de novas manifestações também é maior entre os jovens, passando de 44% entre os que possuem entre 16 e 24 anos para apenas 21% entre os que possuem 55 anos ou mais. Ao mesmo tempo, verifica-se que o percentual que não pretende participar de manifestações cresce com a idade.

### Intuito de participar de novas manifestações

Percentual de respostas por idade (%)

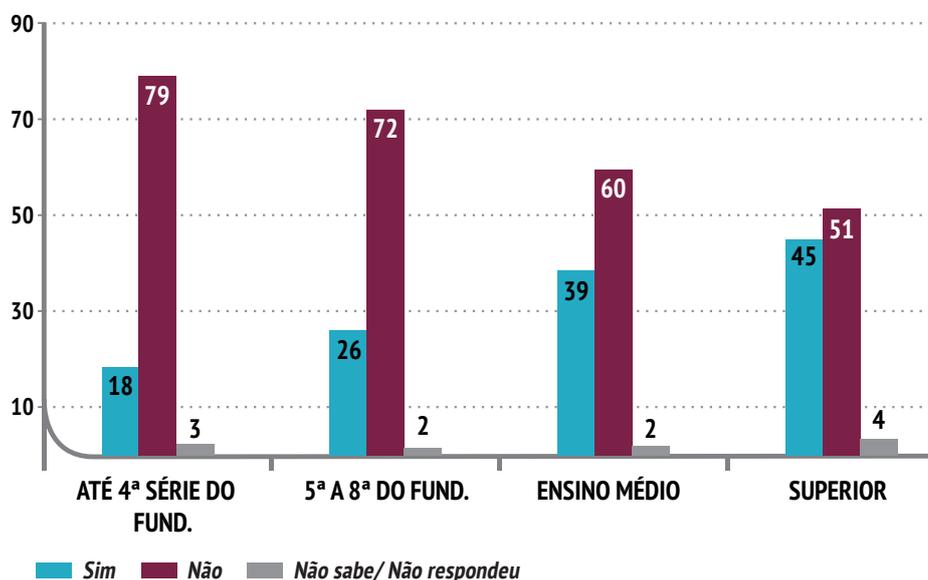


Com relação ao grau de instrução, a intenção de participar de novas manifestações é maior entre os brasileiros mais instruídos: passa de 18% entre os que possuem até a 4ª série do ensino fundamental

para 45% entre os que têm educação superior. O percentual dos que dizem não ter intenção de ir às ruas segue o movimento contrário, sendo maior entre os que possuem menor grau de instrução.

### Intuito de participar de novas manifestações

Percentual de respostas por grau de instrução (%)

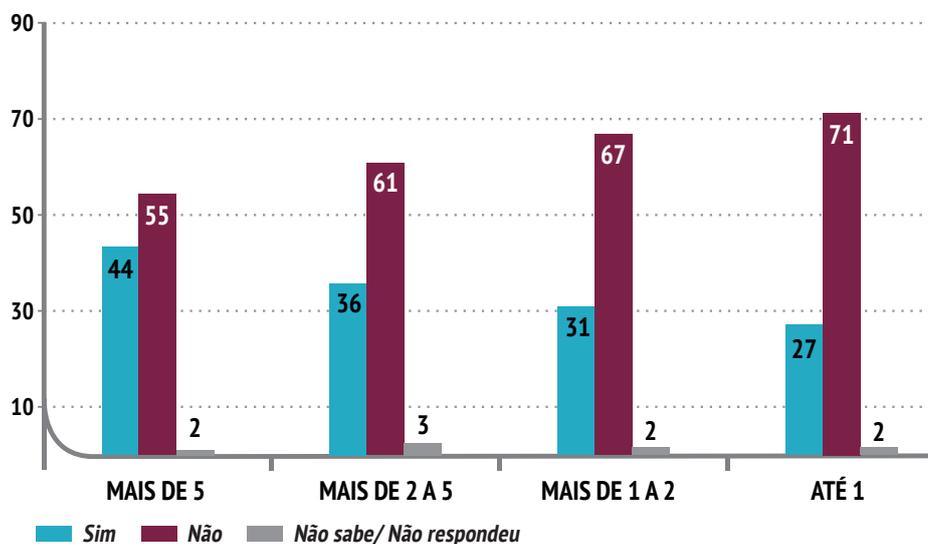


Também verifica-se relação entre a intenção de participar de novas manifestações e a renda familiar. Entre os que possuem renda familiar de até um salário mínimo, 27% afirmam ter a intenção de participar de novas manifestações. Esse percentual cresce até 44% entre os que têm renda familiar superior a cinco salários mínimos. Entre os que não têm a intenção de participar dos movimentos, 55% recebem mais de cinco salários mínimos e 71% têm renda familiar de até um salário mínimo.

É possível notar também que o percentual dos que pretendem ir às manifestações é maior entre os que consideram o governo ruim ou péssimo (40%) do que entre os que consideram o governo como regular (17%) e dos que consideram o governo como ótimo ou bom (17%). Isso reforça a interpretação que, no momento da pesquisa, havia uma ligação forte entre manifestações e protestos contra o governo.

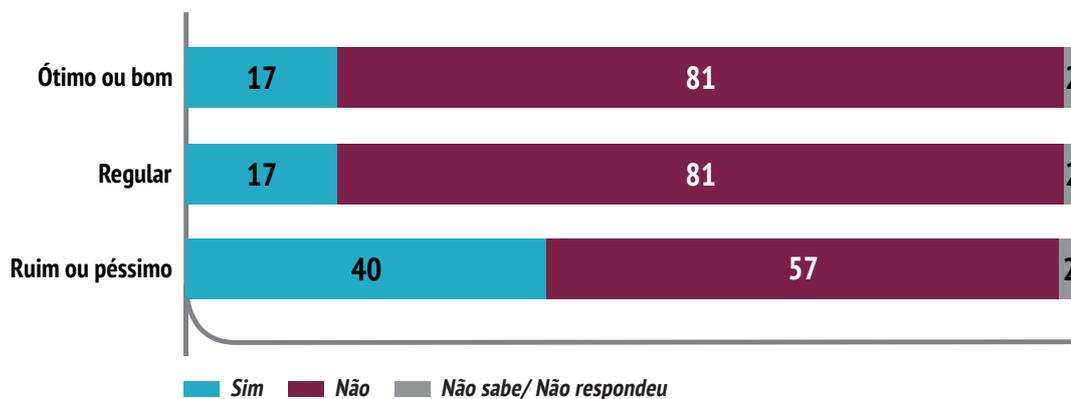
### Intuito de participar de novas manifestações

Percentual de respostas por faixa de renda familiar em salários mínimos (%)



### Intuito de participar de novas manifestações

Percentual de respostas por avaliação do governo Dilma (%)



Nota: As somas dos valores do gráfico podem diferir de 100% por questões de arredondamento.

# Motivos para ir às manifestações passam de melhorias sociais e econômicas para pauta contra o governo

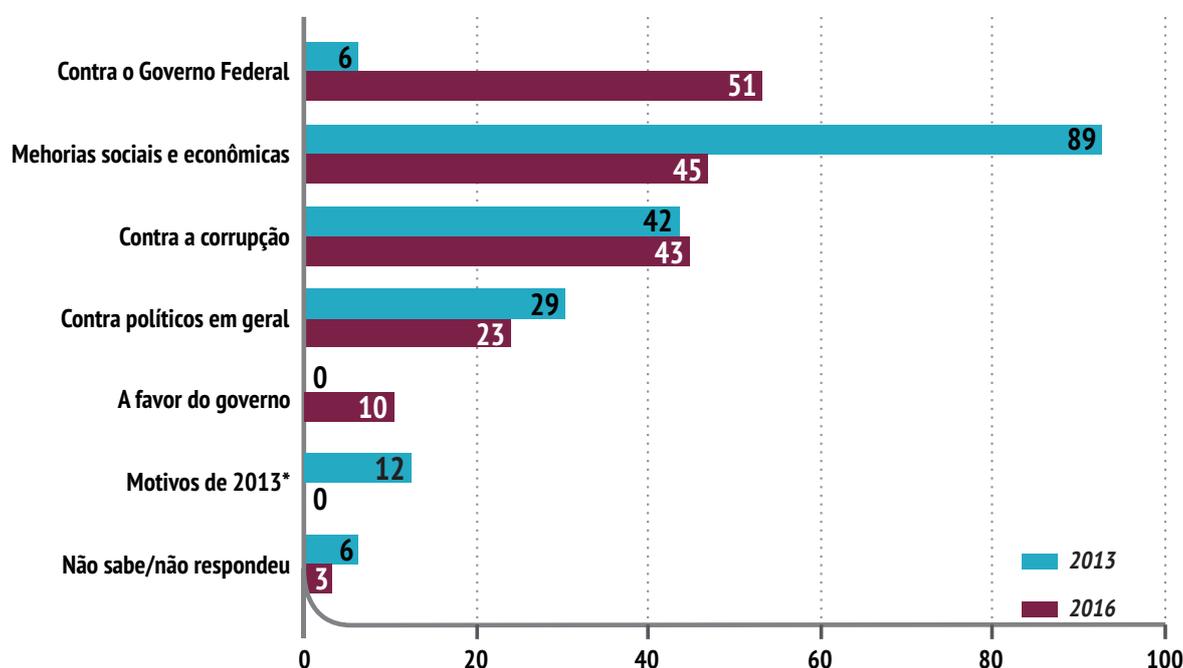
As diferenças entre a motivação dos potenciais manifestantes de 2013 e de 2016 são significativas. Enquanto em 2013 o principal motivo citado para participar dos protestos era pedir melhorias sociais e econômicas (89%), em 2016 o motivo

mais citado é protestar contra o governo federal (51%). As melhorias sociais e econômicas, como investimentos em saúde, educação e transporte público, passaram a ter 45% das menções.

## Motivos para participar de novas manifestações

Menção espontânea por tema

Percentual de respostas dos que pretendem participar de novas manifestações (%)



Nota: Os dados de 2013 são referentes à pesquisa CNI IBOPE, edição especial de julho de 2013.

Nota: As somas dos valores do gráfico podem diferir de 100% pois cada entrevistado podia escolher até três opções.

Nota: \* Entram nessa classificação os motivos de protesto em 2013 que não se aplicam a 2016, como contra a FIFA e a Copa do Mundo no Brasil, contra a violência policial nas manifestações e contra a PEC 37.

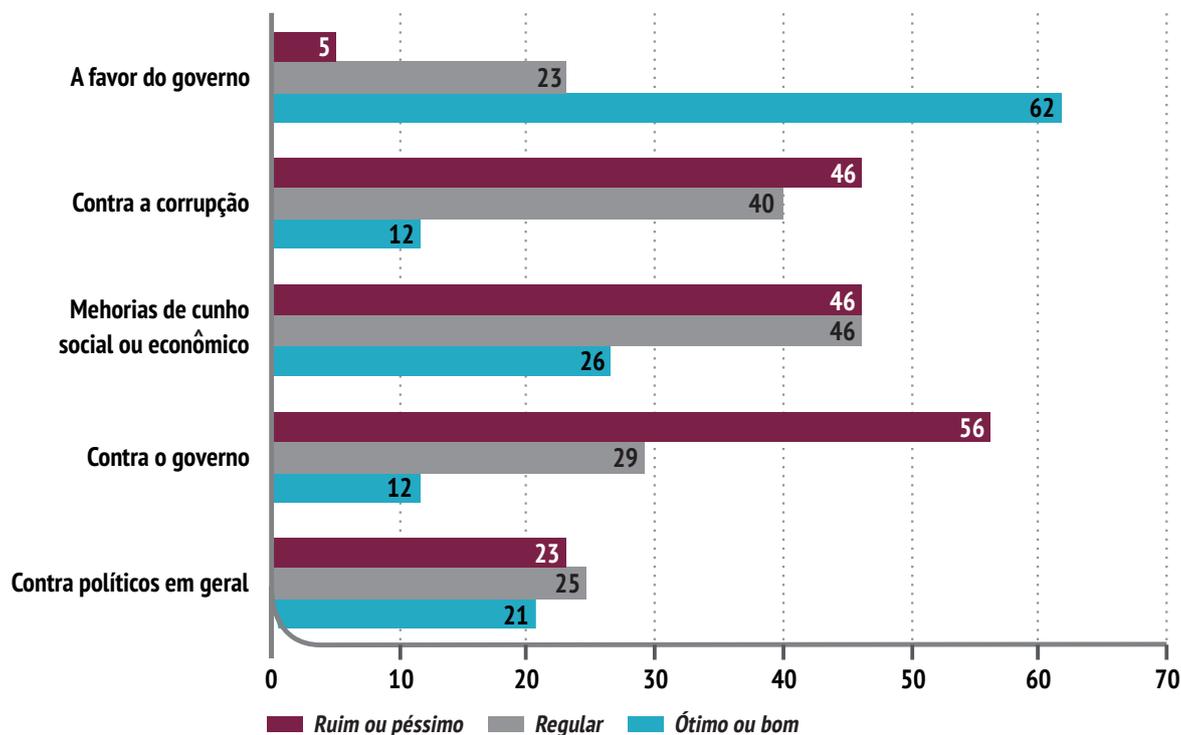
Percebe-se a manutenção do percentual que pretende protestar contra a corrupção: 43% em 2013 e 42% em 2016. Os que afirmam pretender se manifestar a favor do governo são 10% da população.

O percentual de brasileiros que afirma ter a intenção de se manifestar a favor do governo é maior entre os que consideram o governo ótimo ou bom, enquanto o percentual dos que pretendem protestar contra o governo é maior entre os que consideram o governo ruim ou péssimo.

## Motivos para participar de novas manifestações

Menção espontânea por tema

Percentual de respostas dos que pretendem participar de novas manifestações, por avaliação do governo (%)



Nota: As somas dos valores do gráfico podem diferir de 100% pois cada entrevistado podia escolher até três opções.

## Motivos para participar de novas manifestações

Menção espontânea

Percentual de respostas dos que pretendem participar de novas manifestações (%)

MOTIVO PARA PARTICIPAR DE NOVAS MANIFESTAÇÕES	PERCENTUAL DE CITAÇÕES 2013	PERCENTUAL DE CITAÇÕES 2016
Contra a corrupção	42	43
Contra o Governo Federal/ Presidente da República/ Dilma Rousseff	6	21
A favor do impeachment da Presidente Dilma Rousseff	0	22
Contra o PT	0	15
Por maiores investimentos em saúde	54	13
Contra os políticos em geral	18	10
Contra a inflação	18	10
Contra os governos em geral	7	10
Por maiores investimentos em educação	19	9
Contra o ex-presidente Lula	0	6
Pela geração de empregos	0	6
Pela melhoria nos serviços públicos	20	5
Pela falta de segur. pública (roubos, assaltos, mortes, etc)	23	5
Em defesa da democracia	0	5
Contra o impeachment da Presidente Dilma Rousseff	0	4
Para redução dos impostos	0	5

CONTINUA



CONTINUAÇÃO

MOTIVO PARA PARTICIPAR DE NOVAS MANIFESTAÇÕES	PERCENTUAL DE CITAÇÕES 2013	PERCENTUAL DE CITAÇÕES 2016
Para melhorar a situação do Brasil/ Por mudanças no país	0	5
Contra o Governo Estadual/ Governador	3	1
Contra a Prefeitura/ Prefeito da Cidade	3	2
Pela melhoria da qualidade do transporte público	13	2
Contra os partidos políticos em geral	4	1
Por uma reforma política	8	3
A favor da Polícia Federal	0	2
A favor do juiz Sérgio Moro	0	2
Contra o “golpe” político	0	2
Em defesa do ex-presidente Lula	0	2
Em defesa do Governo Federal/ Presidente da República/ Dilma Rousseff	0	2
Pela insatisfação com a Presidente Dilma por ter colocado Lula como ministro/ Contra Lula voltar ao governo	0	2
Outros motivos relacionados à política	0	2
Outros motivos relacionados à economia	0	2
Outros motivos de cunho social (racismo, aposentadoria, pensões, direitos dos trabalhadores, etc)	0	1
Para gratuidade do transporte público	8	0
Contra a Fifa/ Copa no Brasil	7	0
Contra a violência policial contra as manifestações	6	0
Contra as empresas de ônibus	5	0
Outros com menos de 1%	3	0
Redução da jornada de trabalho	2	0

Nota: As somas dos valores do gráfico podem diferir de 100% pois cada entrevistado podia escolher até três opções.

Nota 2: Os dados de 2013 são referentes à pesquisa CNI IBOPE, edição especial de julho de 2013.



### Veja mais

Mais informações, outros temas e metodologia da pesquisa em:  
[www.cni.org.br/rsb](http://www.cni.org.br/rsb)



### Especificações técnicas

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência.  
Número de entrevistas: 2.002 em 143 municípios.  
Período de coleta: 17 a 20 de março de 2016.